ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1928 N.º 2136

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUM nosso velho amigo recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Toda a gente está de acordo para proclamar a necessidade de se acudir á nossa crise financeira. Qualquer demora terá que se resolver em dificuldades avolumadas.

A este respeito, creio não haver divergencias, seja qual fôr a opinião dos portugueses. Quando o perigo ameaça a colectividade, e não um partido ou uma classe, exige-se que ninguem se furte ao seu dever.

Existe ou não existe o desejo de nos salvarmos?

Não está mais que provado que só com um grande sacrificio nacional nos livraremos de apuros?

A resposta a estas perguntas tem que ser afirmativa.

Nas situações complicadas é que se mostram os homens de animo forte. Actualmente, ha pessoas que não se cançam de querer fazer dum problema vasto uma coisa mesquinha. Cada qual, dentro do seu odio, volta-se contra o adversario, acusando-o de delitos imaginarios.

Parece-me não só conveniente, mas tambem justo que terminem as inuteis recriminações.

Se ha questões a derimir no seio da familia portuguesa, aguarde-se melhor oportunidade.

Agora o lema é este—todos pela Patria e a Patria para todos. As exclusões, quando o sentimento nacional deve ser uno, não ficam bem.

De v.—*Um português.*"

* * *

CONVIDADO a tomar parte na Conferencia de Sociologia Criminal, que se realiza em Berlim, na primeira semana de setembro, o nosso amigo dr. Herlander Ribeiro, envia á mesma conferencia duas teses, intituladas respectivamente "Dos delitos politico-sociais„ e "Dos crimes passionais em Portugal.„

* * *

É HOJE que, no Salão do Conservatorio, M.elle Francine Benoit realiza a sua anunciada conferencia-concerto sobre "A Alma da Musica„, que tanto interesse despertou no meio artistico e musical.

* * *

POR decreto hoje publicado na folha oficial, foi reintegrado no seu lugar de engenheiro civil do quadro tecnico de obras publicas o sr. Simão Trigueiros de Martel.

* * *

É HOJE que se realiza o banquete anual da Sala de Armas Carlos Gonçalves, em homenagem ao distinto mestre de armas, sendo muito numerosas as inscrições.

* * *

DA sua viagem a Genéve, regressou já a Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. José Lobo de Avila Lima, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

POLICARPO DE AZEVEDO

Eis um genero novo de reportagem: a reportagem retrospectiva. E a esta que o acaso de uma conversa veiu trazer-me á beira do meu leito de doente, não lhe falta vibrações de interesse para actualizar a emoção que possa produzir.

... Policarpo de Azevedo é um nome que linotipado em qualquer secção da gazeta não chamaria a atenção especial do leitor... Policarpo de Azevedo pode chamar-se ao autor de um livro de versos, a um candidato ao Parlamento, a um maestro — a um carteirista...

E, contudo, o homem que assim se chamava, representou, ha quasi dois seculos, um dos mais intensos e enigmaticos dramas que a imaginação do Destino engendrou.

* * *

Na madrugada de 13 de Janeiro de 1759 quando, no patibulo de Belem, a altiva Leonor de Tavora era degolada dum golpe de cutelo; quando o algoz amolgava, com um masso de ferro, a taboa do peito do marquez; quando seus filhos, seu genro e todos os conjurados do atentado contra D. José I subiam o Calvario dos Tormentos que havia de conduzi-los á libertação da Morte — uma fogueira de lenha, faulhando minusculos insectos de ouro punha uma nota de Carnaval e de Caricatura, no palco da Tragedia. E' que, entre toda aquela carne sacrificada e dolorosa — ardia, comicamente, um fantoche de palha encimado por uma cabeça de cartão.

... Policarpo de Azevedo, homem de confiança do Duque de Aveiro, um dos que dispararam os sacrilegos tiros de que a Suprema Magestade de El-Rei, Nosso Senhor, recebeu a ofensa — fôra, de todos os implicados da conjura, o unico que conseguira escamotear-se aos esbirros do Marquez de Pombal. E o Marquez, não lhe podendo esturrar a carne — frigia-o em estatua...

* * *

Policarpo de Azevedo estava no Palacio do Duque de Aveiro quando, dias depois do atentado, este foi preso. Prenderam com o Duque, o cunhado e parte da creadagem, contra a qual havia denuncia de cumplicidade. Policarpo escapou. Ele agira de forma a que não suspeitassem dele.

Quando os soldados e as pessoas inquisitoriais produziram o vomito de segredos dos prisioneiros — o nome de Policarpo surgiu como o principal autor do atentado. Correm os esbirros á sua procura — e já não o encontram. Policarpo sumira-se milagrosamente.

Sebastião de Carvalho desespera-se, vexado... Ordena aos corregedores das comarcas e a todo o corpo diplomatico que não repouzem enquanto não lhe deitarem a mão. Oferece um premio de dôze mil cruzados pela sua cabeça.

De tempos a tempos um correio cavalgava para trazer a Pombal a noticia da prisão de varios Policarpos. Esses Policarpos eram interrogados e postos em liberdade. A cubiça dos 12.000 cruzados dava visões a ministros e juizes. E assim eles prendiam Policarpos em Perpignan e em Badajoz — e não sei se no Oriente e em Africa. E, apesar de tudo, o verdadeiro, o autentico Policarpo continuava invisivel e incorporeo... para as ganas dos seus perseguidores...

* * *

Lendo-se a historia do Policarpo de Azevedo pasma-se da inteligencia, agilidade e energia desse cavalheiro que em pleno seculo XVIII, desafiou as iras de um ministro como Pombal e conseguiu esgueirar-se, com habilidades de um Lupin ou de um Fantomas inverosimil por entre as filas cerradas dos que anciavam perdê-lo...

Camilo Castelo Branco, no seu «Perfil de Pombal» conta que conheceu no Porto um tal Valentim de Faria Mascarenhas Lemos, bacharel em direito que, numa confidencia, se confessou neto de Policarpo de Azevedo.

Segundo afirmou o bacharel, o avô vivera, nos ultimos anos da sua vida, numa casa que está ás «cavaleiras do Fraguêdo, nos espigões da montanha onde chamam os Padrões da Teixeira» — no caminho de Amarante para a Regua. Sabia que o seu avô surgira ali um dia — uns vinte anos depois do atentado contra D. José, que montára um pequeno tabernorio, que o negocio prosperara; que deixára uma pequena fortuna sando depois com uma moçoila da serra; que deixára na pequena fortuna amealhada, aos filhos, e que só á hora da morte confessára quem era e porque razão queimára *voluntariamente* a cara com vitriolo.

Mas daqueles vinte anos que iam da sua fuga de Lisboa á fixação nos Padrões da Teixeira, daqueles vinte anos em que ele conseguira escapar a todos os esbirros profissionais e voluntarios, que o premio prometido pelo marquez lançava na sua cola — nem uma palavra pronunciou...

* * *

O sr. Simão Cabral de Araujo, caçador que gastou já trinta por cento dos seus anos em fuzilarias pelas montanhas do norte de Portugal, visitando-me ha dias, revelou-me o misterio.

Eis o que ele me contou:

— Mesmo em frente aos Padrões da Teixeira ergue-se, tenebrosamente magestosa, a Gralheira. O povoado é de cem fogos e fica a uns ingremes 300 metros do cume do monte. Nesse cume a Natureza arrumou formidaveis blocos de granito, formando um pequeno castelo. A gente da Gralheira chama a esse castelo a «Casa do Homem».

«Um dia perguntei-lhes a razão do apôdo — e eles explicaram. A tradição que vem de cinco gerações conta que um dia surgira no povoado um forasteiro empunhando uma escopeta, que vinha trocar por caça varios generos de que necessitava.

«Desconfiados, os serranos quizeram averiguar quem era o forasteiro. Mas o forasteiro trocava-lhes as voltas para evitar que lhe descobrissem o paradeiro. E só muitos anos depois, seguindo-lhes as pégadas marcadas na neve, viram que ele habitava o «Castelo de Granito».

«Pouco a pouco avolumaram-se as suspeitas... O homem do castelo era um furagido á Justiça. Que crime cometera, ignoravam. E o forasteiro apercebeu-se que suspeitavam dele. Para cumulo tivera com um fidalgo uma troca de palavras que o levára a picar-lhe o corpo de chumbadas.

«Era preciso mudar de poiso — e não hesitou. E — afirma a tradição — antes de abandonar o castelo, o forasteiro queimára a cara com «vitriolo».

«Este acto de bravura encheu de espanto os serranos — que, em homenagem ao forasteiro, começaram a cognominar o castelo de «Casa do Homem»...

O forasteiro da Gralheira e o estalajadeiro dos Padrões são uma e a mesma pessoa. E eis como 178 anos depois se decifra um enigma historico...

REPORTER X

O NOSSO colega *Jornal de Noticias*, do Porto, insere uma larga reportagem ácêrca dum caso de doença misteriosa que atacou um pobre rapaz da freguezia da Senhora da Hora, nos arredores do Porto.

A crença popular afirma que o homenzinho foi "assombrado" por uma aparição, no momento em que regressava a casa, depois dum ensaio dramatico em que tomou parte. Viu o fantasma, perdeu a fala e caiu de cama. A familia quiz ainda chamar o medico. Mas sucedeu que o medico tambem estava doente. Recorreu então a algumas mulheres de virtude, que prometeram expulsar-lhe o mal do corpo.

Mas, por enquanto, todos os esforços têm sido baldados. O pobre "assombrado" continua de cama — apesar de toda a virtude que as boas mulheres têm empregado para o "desassombrar„.

* * *

COM um judicioso prefacio do dr. Lino Neto, uma autoridade em materia municipalista, publicou o dr. Manuel Pires Bento um volume da maior actualidade—"A Questão Municipal„.

Além de abarcar o assunto em toda a sua extensão, não é exagero considera-lo um dos trabalhos mais notaveis que, entre nós, ocuparam as atenções e vigilias dos especialistas em direito administrativo.

O espirito que o anima nada tem de nebuloso, porque se encaminha para soluções praticas e com o cunho dúma politica construtiva, bem nacional.

* * *

A INTERNACIONAL comunista gastou, no ano passado, 1.330.000 rublos, a fim de preparar a revolução mundial. Os resultados, depois de demorado exame feito em Moscow, foram tidos como mediocres.

Fez-se a seguinte constatação—os povos do Extremo Oriente mostram uma tendencia quasi invencivel para corromper a doutrina revolucionaria.

Alguns propagandistas chineses, formados na Universidade de Moscow, quando chegam ao seu pais e iniciam a sua propaganda, esquecem-se do que lhes ensinaram, prégando uma coisa bastante diferente.

* * *

O *MATIN* informa, em telegrama de Lisboa, que o centro de Portugal foi assolado por uma violenta tempestade.

"Em Coimbra, acrescenta aquele bem informado diario, os estragos são consideraveis; os habitantes foram tomados de pânico. Parece que houve numerosas victimas e algumas casas desmoronadas.„

Não teria sido uma tempestade dentro de um copo de agua?

* * *

NOVIDADE literaria da ultima hora —*Uma Divorciada*, romance de Sousa Costa, versando problemas morais da nossa epoca, editado por Guimarães & C.ª

A Musica

Clotilde Tovas

Na anunciada audição da cantora D. Clotilde Tovas, com a colaboração do pianista Jaime Silva (filho), aquela artista interpretou um variado repertorio de "lieder„ franceses, espanhois, russos, alemães e portugueses (J. Pietra Torres, H. Nascimento e Augusto Machado). Notamos com vivo prazer o aparecimento, cada vez mais frequente, de autores nacionais nos programas musicais.

A principal qualidade da voz de D. Clotilde Tovas é a clareza do timbre. Tinha toda a vantagem em procurar meios tecnicos que lhe dessem mais firmeza e mais exacta articulação — lembrando-se ainda de que a pronuncia e a caracterisação são factores importantes.

Jaime Silva, que acompanhou com segurança, tocou, a solo, Paganini, Schumann, Bhrams, Liszt, Chopin, sendo a sua melhor interpretação a "Canzonetta de Salvator Rosa„ (de Liszt). Parece-nos que, artisticamente, Jaime Silva está num periodo de transição. Sem que ele ponha de parte as qualidades da excelente escola que tem seguido, esperamos agora pelo desabrochar duma personalidade **sua** — a vibração intensa e directa da sua sensibilidade.

O publico, numeroso, aplaudiu com simpatia os jovens interpretes.

Francine Benoit

Companhia italiana

E' o seguinte o "elenco" da grande companhia de opera italiana que se estreia no Coliseu, em 7 de Abril:

Maestros—Alfredo Padovani, Beriadino Retondo e Pietro Margherito.
Soprano—Maria Gontile, Stani Zawaska, Emma Lattuada, Carmen Zappo e Aischa Bitz.
Meios sopranos—Maria Valverde e Luisa Cechetti.
Tenores—Dino Borgioli, Giovanni Breviario, Galliano Marssini e Bruno Landi.
Baritonos—Edmondo Grandini, Leo Peccioli e Francesco Naximbeni.
Baixos—Giorgio Melnik, Eraldo Coda e Michele Fiore.
Comprimarios—Antonio Castigliand, Margherita Parigi, Romeu Giuliani e Elda Frosini.
Director de scena—Filippo Dado.

A'manhã abre a bilheteira para a marcação para as primeiras representações e para as recitas extraordinarias.

Caminhos de Ferro

A C. P. abriu concurso para a admissão de pessoal para os escritorios centrais, em Lisboa, em condições mais vantajosas do que as antigas, melhorando tambem os vencimentos, reduzindo o tempo de pratica, de modo que no fim de um ano, os praticantes entram para os quadros como empregados de 3.ª classe, incluindo nas regalias regulamentares as de concessões de viagens para as pessoas de familia. A C. P. fornece passe de ida e volta aos candidatos que pretendam vir ao concurso a Lisboa. Os requerimentos devem ser entregues até 30 de Abril e os concursos começarão em 4 de Junho. Tanto na Secretaria da Direcção Geral, em Lisboa, como todos os chefes das estações fornecem um impresso com indicação dos documentos necessarios e o programa do concurso e mais condições de admissão e vencimentos.

CRONICA DO PORTO

A conferencia

de Oliva Guerra

sobre "A emotividade portuguesa„

constituiu um grande exito

Está despertando o mais vivo interesse, no publico do Porto, a iniciativa da série de conferencias no Teatro de S. João, para a qual estão convidadas algumas das individualidades mais salientes da arte e das letras portuguesas, como Teixeira Lopes, Antero de Figueiredo, Joaquim Costa, Campos Monteiro, João Grave, o pianista Luís Costa, etc.

Num camarote da 1.ª ordem via-se o comandante da 1.ª Região Militar, sr. coronel Craveiro Lopes, com sua familia.

Aberta brilhantemente pelo sr. dr. João de Barros — fulgurante temperamento de artista e escritor—, essa série teve agora a sua continuação na conferencia da sr.ª D Oliva Guerra, que constituiu para ela um autentico triunfo, aliáz justissimo. Apresentava o lindo teatro de S. João

OLIVA GUERRA

uma enchente a um tempo completa e escolhida que ali se reuniu para prestar homenagem á insigne poetisa *doublée* de pianista primorosa que Lisboa tem consagrado como uma das mais solidas organizações de artista da geração nova. Estavam representadas na assistencia as mais elevadas classes da sociedade portuense, vendo-se nela as figuras mais representativas das letras, da arte e do mundanismo da capital do norte.

A conferencia realizou-se no sabado, sendo de apontar o caso extraordinario da larga concorrencia que teve, devido á tarde tempestuosa que esteve e a ser num dia de semana, o que é de ponderar numa cidade essencialmente trabalhadora, como é o Porto.

O assunto da conferencia — *A Emotividade Portuguesa* — era de molde a agradar a todos. Foi uma verdadeira conferencia de poetisa e de mulher. Com voz bem timbrada e impecavel dicção, lêu a sr.ª D. Oliva Guerra — espirito delicado e scintilante de mulher — a sua conferencia escrita com o mais elegante recorte literario e tocada da mais flagrante graça, feminina, encantando a assistencia durante perto de uma hora.

Apreciando as caracteristicas do lirismo português, a ilustre escritora assinalou as duas modalidades — messianicas e saudosista da alma nacional, recitando á maneira de ilustração em verso dois formosos sonetos seus «A Esperança» e «A Saudade». Mais adiante, comparando a sensibilidade portuguesa com a dos nossos visinhos, os espanhois, são as «Dança de Espanha», poesia longa e cheia de colorida beleza, que surge como vibrante evocação em verso das modalidades passionais da raça espanhola. Depois são as tendencias misticas dos portugueses que dão lugar a conceitos plenos de encanto, onde se afirma a sinceridade da sua crença religiosa e consoladora. O amôr, o eterno tema de todas as concepções literarias, dá á notavel conferente ensejo para uma graciosa exposição das *étapes* do namoro através os tempos, acabando por marcar com apaixonada ternura as caracteristicas do amôr português, mas do verdadeiro amôr — o amôr que liga dois destinos no laço dominador dos impulsos definitivos. Documentando as suas afirmações nesse campo , recita dois sonetos, «Pequenas Cousas» e «Aspirações» duma beleza lapidar. Depois são as nossas canções, as nossas danças, a nossa arte rustica e ingenua, as grandezas da nossa historia que passam na palavra brilhante e sugestiva da conferente e por ultimo é a formosa paisagem portuguesa que surge numa linda evocação da fisionomia inconfundivel de todas as provincias de Portugal, dando lugar a D. Oliva Guerra a revelar aos seus ouvintes essas filigranadas joias em verso que são os seus poemas «Sintra», «Coimbra» e «Lisboa», pertencentes ao seu belo livro «Encantamento», que a assistencia aplaudiu com entusiasmo. Depois dumas breves palavras, em que fez uma calorosa invocação ás tradições heroicas e sentimentais da Raça, D. Oliva Guerra termina a sua encantadora dissertação, ouvindo vibrantes e prolongadas ovações.

A conferente foi varias vezes interrompida por aplausos entusiasticos, especialmente no final da recitação das suas poesias.

EDURISA

Mundanismo

A Caridade

No Nacional

Realizar-se-ha brevemente no Teatro Nacional Almeida Garrett, uma festa de caridade, organizada por uma comissão do senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: condessa da Esperança, condessa da Torre, D. Joana Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Ilda de Campos Soares, D. Maria José de Aboim de Quental, D. Maria Teresa de Melo Quintela de Saldanha (Farrobo) e D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, cujo produto se destina a favor do Seminario de Santarem. O programa está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico, e ao qual está decerto reservado um exito formidavel.

Esse espectaculo vai constituir uma «noite de arte», pois os elementos com que a comissão conta, são figuras de destaque não só no nosso meio aristocratico, como no meio artistico.

Entre os elementos com que conta a comissão organizadora figura peia primeira vez em publico, uma senhora que na arte de «dizer» é verdadeiramente uma revelação, interpretando com a mais dedicada emoção obras primas da literatura portuguesa, não tomando confrontos com as melhores declamadoras mundiais, pois é uma gloria que surge de supresa e vem encher de orgulho o talento criador da nossa terra.

Brevemente daremos mais alguns promenores sobre esta festa de caridade, verdadeira «noite de arte», que vai decerto marcar no nosso campo intelectual.

Casamentos

Na igreja de Arroios, realizou-se o casamento da sr.ª D. Arlete Aldegundos Santana, filha da sr.ª D. Celestina Pereira Santana e do sr. Isidro José Santana, com o sr. José Bralio, filho da sr.ª D. Jacinta Bralio, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Aldegundos dos Martires, D. Natalina Aveiro, e de padrinhos os srs. Joaquim José dos Martires e Alfredo Nunes de Carvalho.

Findo o actore ligioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino lanche, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Batisado

Na igreja paroquial de S. Mamede realizou-se, com toda a imponencia, o baptisado da estremecida filhinha da sr.ª D. Maria Balbina Durão Martins Saraga e do sr. Saul de Salasar Moscoso Saraga. A cerimonia, acompanhada por uma orquestra, foi presidida pelo rev. Bispo de Trajanopolis, assistido pelo mgr. Francisco Cancio e acolitado por varios sacerdotes. Serviu de padrinho o tio-avô, sr. Serafim Alvarez y Rivera e, pela madrinha, que foi Nossa Senhora, tocou na prenda, a tia-avó, sr.ª D. Balbina Martins Alvarez y Rivera. A neofita recebeu o nome de Maria Raquel. Na vespera, para solenisar este acto, os paes da baptisada, abriram os seus elegantes salões, sendo ali servida uma lauta ceia, dançando-se, depois, até de madrugada, ao som dum magnifico «Jazz-band».

Pontos de reunião

No Gimnasio

Em 5.ª recita de assinatura, sobe ámanhã á scena, neste teatro, pela primeira vez, a peça «Vida de Cristo», que o ano passado alcançou sucesso no Coliseu dos Recreios, na Semana Santa, quando representada a favor da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Dramaticos. Faz agora o papel de «Virgem Maria» a artista D. Palmira Bastos, conservando o actor Alexandre de Azevedo o que criou o ano passado, de «Jesus Cristo».

No Politeama

Obtiveram exito as duas estreias de ontem, no Politeama: as peliculas «Yasmina», cuja acção se passa no Oriente, e «Cavalos e cavaleiros». Por isso, é de esperar que a «soirée» da moda, amanhã, seja elegantemente concorrida.

Em viagem

Vindo da sua casa da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, com sua filhinha Maria de Lourdes, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, esposa do sr. Bartolomeu Dias.

—Partiu para o Porto o nosso amigo sr. Mario Lopes de Andrade.

—Regressou de Paris o sr. Jaime Pinto.

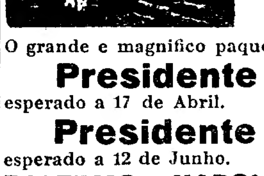
Doentes

Encontra-se doente, na sua casa do Luzo, a menina Maria Cecilia Lopes de Almeida, filha da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e do industrial sr. Alexandre de Almeida.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Mobilias
A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Os nossos preços não são aumentados nas vendas a prestações! Garantimos para sempre as nossas mobilias! Ninguem fabrica melhor nem mais barato!
Quartos...... desde Esc. 2.000$!
C. jantar.... » » 1.5000!
Escritorios » » 750$!
Salas........... » » 450$!
C. jantar holandesas, massiças, esplendida madeira, acabamento perfeitissimo, desde Esc. 3.800$!
Visitem a nossa grande exposição!
Mais de 100 mobilias de todos os tipos!
Grandes Salões Avenida
Av. da Liberdade, 160—(junto ao Teatro)



COSULICH LINE
para
New-York
(directo)
O grande e magnifico paquete
Presidente Wilson
esperado a 17 de Abril.
Presidente Wilson
esperado a 12 de Junho.
PALERMO, NAPOLES, PATRAS, SPALATO e TRIESTE
o grande e magnifico paquete
Presidente Wilson
esperado em 28 de Março.
Para passageiros e carga trata-se com os agentes
Em LISBOA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Cais do Sodré, 64, 1.º Tel. 3601, 3602 e 3603 C.
No PORTO
Kendall, Pinto Basto & C.ª Ltd.
Rua do Infante D. Henrique, 73

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.
HABILITAÇÃO GARANTIDA no
INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO
unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.
Dirijam-se ao
Instituto Luzitano de Comercio
R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

PARTEIRA
SOFIA GUEDES
Rua Antero do Quental, 9
CONSULTAS e tratamentos de doenças uterinas

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CINEMA CONDES
BREVEMENTE REABERTURA

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A nenhum ser humano Deus deu a palavra para ocultar o pensamento, como ao diplomata. Mas a nenhum habitante da terra Deus concedeu o dom, o poder divino da palavra como ao Brasileiro.

Alfôbre de oradores e de poetas liricos, aquele auri-crinito Brasil, como conseguirão os diplomatas brasileiros dominar a indomita cachoeira da sua oratoria natal e como conseguirão os oradores natos que são os brasileiros arrancar, desvendar, modelar, o pensamento de um diplomata, convence-lo a que abandone a sua ilha defendida por um oceano de reservas?

Milagres de tacto.

Mas ainda mesmo quando o orador brasileiro é um diplomata, ele não perde as suas qualidades de côr, de ritmo e essa vibração de aza atravessando o infinito. E' o que sucede com odiscurso pronunciado pelo ilustre encarregado de Negocios do Brasil, dr. José Roberto de Macedo Soares, ao entregar á Municipalidade de Madrid, em nome do Governo brasileiro, a corôa de bronze oferecida á memoria de Cristovão Colombo.

O registo formal do orador é o fonografo, já que a escrita não dispõe dos sinais de tom, de andamento, de modalidade que a musica tem ao seu serviço. E para o orador brasileiro, cuja palavra é sempre uma lamina ardente florescendo ao sol, para o orador brasileiro mais do que para qualquer outro, a grafia e um como que embalsamamento da aspiração e do ardor verbal. Sim, as palavras lá estão; os conceitos pronunciados lá ficam; as ideias lá jazem; ah! mas falta-lhes o fogo do orador, a modelação que a sua bôca deu á propria palavra ao acariciá-la quando a pronunciava, falta-lhes o calor, a expressão, a vida!

Por isso é de lamentar não nos ser dado ouvir a palavra inspirada de José Roberto Macedo Soares dizer, orquestrar alguns periodos do seu formosissimo discurso.

"*Senhores: incluiu-se na Festa da Raça, por formosa iniciativa da nobre Republica Argentina, a cerimonia das nações americanas, uma em cada ano, por ordem alfabetica, ofertarem a Espanha uma corôa de bronze para ser colocada nesta estatua de Colombo.*

"*Essa inspiração, no seu natural desenvolvimento, resultou numa especie de plebiscito internacional, em que cada uma das referidas corôas é um voto julgador, da obra cristianizadora e, portanto, civilisadora, da Espanha no Novo-Mundo.*

"*Com tal entusiasmo foi acolhida pela America essa iniciativa que, quando passados forem vinte anos, as gerações vindouras terão ante os olhos como um documento da verdade historica, enlaçada na base deste monumento, uma artistica cadeia de bronze, da qual cada corôa será um élo, como oferenda do reconhecimento e do aplauso, unanime, das jovens Republicas á Hispania mater!*

"*O Brasil, filho de Portugal, que*

UM ORADOR
DE RAÇA
na Festa da Raça

tem os melhores motivos para orgulhar-se da sua proveniencia gloriosa, ocupando mais de metade da America do Sul; com os seus quarenta milhões de habitantes que nos anunciam as estatisticas, ligado pelo coração, tanto á Espanha como a todas as nações do Novo-Continente, não deveria ficar ausente dessa consagração".

Ainda bem que assim foi e assim é. Porque Portugal recebeu de Macedo Soares carinhosas palavras, eco duma velha estima de quando o tivemos na Embaixada em Lisboa e cuja saudade nos não destazemos; porque temos agora aqui o seu discurso a recordar, a afirmar o seu talento de orador, aliado a uma perfeita compostura de diplomata; e ainda porque.... **o discurso que o dr. José Roberto Macedo Soares pronunciou, numa solenidade oficial, em Madrid, ante o governo espanhol e os representantes diplomaticos das Americas foi proferido em lingua portuguesa.**

A brochura que o reproduz é datada de 1928, tanto que só em fins de fevereiro passado nos chegou afectuosamente ás mãos; mas a Festa da Raça celebrou-se em 16 de outubro de 1927.

Isto diz e prova quanto e como o dr. Macedo Soares está integrado no espirito politico do seu ministro dos Estrangeiros, cuja determinação que impõe a lingua portuguesa aos delegados do Brasil, em congressos internacionais americanos, é já deste ano 1928.

E esse preito á lingua confirma que o coração e o espirito de Macedo Soares sente e pensa em português.

Outra brochura curiosa é a que o sr. Paulo Brito Aranha nós dá, trasladando a sua conferencia-relatorio sobre

O Congresso Internacional da critica dramatica e musical em Salzburgo (1927).

E' em primeiro logar uma obra de gosto: lindamente paginada, curiosas ilustrações dando scenas e figuras de enscenadores, criadores, laivos de sonho e gilvazes de tragedia como o retrato do grande actor Moissi, em *Der Lebende Leichnam*, de Tolstoi.

E' depois a prosa do publicista, muito acima da costumada e contumaz formula dos relatorios. Paisagem, historia, aspecto funcional do congresso, intervenção do congressista português Paulo Brito Aranha, discussão da difinição do critico na qual o seu bom senso corta o nó gordio da questão, e por fim uma amostra do que foram as representações teatrais e as audições, a serie de espectaculos que Salzburgo deu em honra dos congressistas.

Crito de arte—arte teatral—Paulo Brito Aranha representou com brilho o pais e a este deu contas da sua missão nos termos mais eloquentes e artisticos que jámais um missionario empregou.

E, já que estamos encarreirados para assuntos de arte, falar-lhes-hei hoje das

Virtude e Heroismos Lusiadas

uma espécie de [illegible] que a Companhia Portuguesa Editora (Porto) editou. Compoem-o reprodução de 30 quadros de pintores portugueses. O plano da obra é este: lições de Historia Patria prelecionadas pelo pincel de artistas nacionais; texto (destinado á adolescencia escolar) em verso por Oliveira Cabral e musicado por D. Estefania Cabreira. O verso é simples quasi popular, acessivel á emoção e entendimento de escolares.

A musica é como que um fio de orgão que passa cautelosamente no respeitoso receio de perturbar as nuvens de incenso que sobe do altar da Patria.

A parte pictural tem notaveis paginas. Abre logo por um quadro de mestre: *Cavaleiros e Infanções*, de Mestre Carlos Reis.

Os *Amores de Tareja*, por Leitão de Barros, valem a sintese duma peça historica, com precisão de ambiencia scenica e fidedignidade de indumentaria.

A Tomada de Lisboa, pelo nosso glorioso azulejista Jorge Colaço é uma pagina definitiva, cheia de movimento — caracteristica infalivel dos trabalhos de Jorge Colaço—e de côr, e um quasi instintivo sentido da hora historica, do pathetico do episodio e do emaranhado do campo de batalha, tudo sob a benção dum sentimento patrio que dá sempre nas suas composições a impressão sagrada das decisivas horas colectivas.

José Campas dá a melancolia da *Fonte dos Amores* com um poder que guinda o pintor ás culminancias dum poeta.

A *Alma da Raça*, de João Reis é uma prova de impressionante sobriedade numa pagina heroica.

Raquel Gameiro tem um delicioso adivinhar dos serões manuetinos.

Antonio Carneiro faz uma evocação de Camões rezando os *Lusiadas* no Claustro de S. Domingos, numa voluntaria submissão de censura aos dominicanos que tem certa grandeza. E não precisava nem Antonio Carneiro da sua outra composição o *Hino da Raça*, onde se encontra o excelente pintor e grande retratista que é Antonio Carneiro, mas que sossobra na composição e arranjo linear.

Dir-se-ia um grupo fotografico, depois dum *pic-nic* em que se tivessem reunido para comemorar datas patrias, o Condestavel, o Infante de Sagres, Gago Coutinho, o Epico....

A *Guitarra de Alcacer* do querido pintor Joaquim Lopes é uma pagina de epopeia em que se não esquece antes se destaca, o aspecto humano e sentimentalista da Grey, dada á lança e á bandurra. Está ali um pintor e uma téla.

Alberto de Sousa não é artista por deante de cujos trabalhos se passe sem a alma ajoelhar. A sua *Miragem de Luz*, embora no genero apoteotico, sempre ingrato, tem a garra do mestre.

Sousa Lopes confirma-se no *Nove de Abril* o estupendo, vigoroso, formidal agua-fortista, que é o que ele é.

Se tivessemos um mercado que cobrisse tais encargos, e se a Companhia Portuguesa Editora tem feito reproduzir nas côres originais essas trinta télas, nós dispuriamos hoje duma edição de arte das mais notavelmente queridas.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Cabeleireiro de senhoras».
Trindade—A's 21,15—«O rei da sorte».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Aleluia».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
O maior exito teatral
Sempre duas sessões
6 QUADROS NOVOS
com 16 numeros novos na revista
ROSAS DE PORTUGAL
Preços de cinema

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Atenção
Faz-se novo e concerta-se todo o calçado em Crepe Cellão ou sola comum. «Sapataria Madrid» — R. Rosa, 214. A's sapatarias descontos cespciais.

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
HOJE ás 9,15 Telef. T. 976
O rei da sorte

A obra prima da literatura nacional:
"A America do Norte"
por ALFREDO MESQUITA
cujas duas primeiras edições se esgotaram em pouco tempo, acaba de ser editada em 3.ª edição.
E' a descrição da grande republica norte-americana, com a sua extraordinaria civilização, seus costumes originais, sua excepcional energia, seu formidavel mecanismo social, suas instituições, etc.
Esta obra, pelo nome do seu autor, é indispensavel aos bons bibliofilos; pelo assunto que versa é recomendavel aos apreciadores de literatura de viagens; pelo seu aspecto artistico e o mais apreciavel presente que se pode oferecer a qualquer pessoa, seja qual fôr a sua idade.
1 vol. 300 pag., optimo papel, grande formato, com magnificas ilustrações de Santos Silva, br., 20$00: luxuosamente encadernado, 27$00. Pelo correio regist. 2$50. Envia-se á cobrança.
Parceria A. M. Pereira
RUA AUGUSTA — 44 a 54

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE
Cabeleireiro de Senhoras
com ALVES DA CUNHA na protagonista

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

SUM

LIMPA METAIS

Pomada para calçado

Os melhores produtos

Chá das cinco

Pardais

Os pardais de Lisboa — esses milhares de passaritos que enchem de agitação e de ruido a Praça de Camões e a Avenida da Liberdade, quando a Camara não desnuda os seus ulmeiros — são tão celebres como as pombas da Piazza de S. Marco e os cisnes do Tamisa.

Ha muita gente que embirra com eles, que os amaldiçôa, que lhes roga pragas. Mas a maior parte da população encontra-lhes encantos enormes. E para os boémios de espirito têm em si o segredo da chance. *Quantos sonhos lindos, no amôr, na politica, na loteria, tem nascido duma passagem sob as arvores do Camões!...*

Pereira Passos, brasileiro, ilustre, dedicado á sua terra, querendo dar-lhe, a par do maior progresso material, as pequeninas coisas que tornam deliciosa uma cidade, resolveu reproduzir no Rio o encantador espectaculo dos pardais de Lisboa. Para isso, levou engaiolados para o Brasil milhares dos zaragateiros passaritos.

Custou-lhes a aclimatarem-se. E, ao principio, houve renhidas lutas em que o sabiá levou a melhor.

Com a audacia e a perseverança que caracterisam o português, desde o homem até ao melro de bico amarelo, camarada Pardal não se deu por vencido. Cresceu e multiplicou-se e hoje enche de algazarra a Praça da Carioca.

Ao contrario dos lisboetas, os habitantes da capital brasileira não se decidem, nem á mão de Deus Padre, a simpatisar com os ruidosos bichinhos. E, quando os seus passos se vêem interrompidos pela intervenção inoportuna dos pardais, amaldiçôam o Passos, e, uma vez por outra, chamam «galegos» ás inofensivas avezinhas, — só para lhes lembrarem que elas fôram de Portugal...

FELIX CORREIA

A fotógrafia a côres naturais é um exclusivo

da

Fotografia Bobone

LISBOA — R. Serpa Pinto — 11

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	733$00
» Externas 1.ª serie	833$00
Acções do Banco de Portugal	1.115$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	675$00
» da Companhia de Fosforos	212$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup.	556$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 115$00 v. 118$00.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MISERIAS DE LISBOA

O Bairro ALTO está transformado em escola de depravação

O chamado culto da tradição tem ás vezes, entre nós, exageros intoleraveis, que não se sabe bem se denunciam apêgo a pieguices sem classificação, se traduzem comodismo teimoso de desmazêlo, se significam apenas propensão doentia para o reles.

Por exemplo: o tristissimo espectaculo de miseria moral dádo pelas desgraçadas sem moral nenhuma que a Policia consente nas ruas todas do Bairro Alto.

Infelizes a quem o vicio degradou, atirando-as para a mais triste de todas as deprimencias; miserrimos farrapos de humanidade que merecem mais compaixão do que repulsa, as pobresinhas são, com o lixo que a todos os cantos se acumula e com as centenas de gatos que percorrem as ruas ás manadas, o que resta de tradição no velho bairro lisboeta. Será por isso, que ninguem repara na vergonha e no perigo grave que o seu caso representa?

As exigencias da vida obrigaram milhares de familias honestas a instalar suas moradias no Bairro Alto, paredes meias com aquela população de perdidas que por ali anda a vender-se, em exibições inconcebiveis de deboche, toda a fauna dos amorais a transformar em suja bachanal a vastidão do recinto.

Ao lado de um balcão onde se trafica com o amor e com a honra como se de um negocio corrente se tratasse, vivem mulheres e vivem creanças que importa defender de tão perigoso contacto e de tão comprometedora mistura obrigando as outras — que mais não seja e a titulo de remedeio — a esconder do publico a sua vergonhosa devassidão.

Haverá alguma terra civilisada do mundo aonde se consinta, no nosso tempo, um espectaculo degradante como aquele e aonde se tolere assim, em inteira liberdade, uma escola de depravação, como a que está funcionando em todas ruas e bêcos de um bairro enorme na primeira cidade do pais?

Será por amor á Tradição que aquela tradição se mantem?

Evidentemente que não é dos de solução facil o problema que tal estado de coisas constitue; mas a verdade é que se torna de todo o ponto urgente e necessaria, em nome de todos os principios da higiene e da decencia, a intervenção de providencias que ponham côbro a tão deprimente situação.

Quando se reconhece como vergonhosa e como desprestigiante para a colectividade a exibição dos "pés descalços„ a pontos de não hesitarem as autoridades em acabar de vez com esse espectaculo, que é só de miseria e de desleixo, porque não se repara nesta baixeza que excede todos os limites da degradação e do perigo moral?

NOTICIAS DO PORTO

Musica

Muito brilhante o 15.º concerto da Sociedade de Concertos de Musica de Camara, de que fazem parte, entre outros, os distintos professores Afonso Valentim e Alberto Cerqueira.

Executou-se o Trio, op. 42, de Nieds Gade, para piano, violino e violoncelo, obra notavel no genero da musica intima; o Quarteto n.º 14, de Mozart, para dois violinos, viola e violoncelo, verdadeira filigrama musical; e o Quateto, op. 45, de Faurá, peça de solida fiontextura e larga inspiração, que agradou sobremaneira pela execução cheia de vigor que lhe deram os interpretes.

Arte

No elegante Salão Silva Porto expoz recentemente—num certame de arte que marcou um invulgar acontecimento artistico e mundano—o artista brasileiro Leopoldo Gotuzzo, pintor forte, vigoroso, de largas pinceladas e de vastos horisontes de arte. Nos seus trabalhos evidencia-se uma vibrante nota pessoal a destacar-se luminosamente nos processos de factura e colorido.

O que mais se deve apreciar na obra pictural deste distinto pintor, a par duma firmeza absoluta de desenho, é a naturalidade das perspectivas, observadas com meticulosa minucia, e o encanto dos motivos.

A tecnica é segura e vigorosa. O artista fixa nas telas os assuntos com um evidente carinho e uma manifesta paixão de arte.

Teatros

Nestas ultimai semanas—é esta a verdade!—o teatro no Porto tem passado dias de intensa aflição.... Uns melhores do que outros, é certo—mas nenhum dos negocios teatrais marcando o exito financeiro que os emprezarios desejariam.... Chegamos mesmo a um ponto deveras confragedor:—o encerramento amiudado de teatros que têm companhias a funcionar e a não realização de espectaculos anunciados! E' preciso tocar a rebate e arripiar caminho enquanto e tempo.

* * *

No Aguia de Ouro realizaram-se as festas de Deolinda de Macedo—brilhante "vedette" do teatro ligeiro, que tem no Porto um vitorioso nome de cartaz —e Maria Odette, apreciavel elemento do teatro de revista.

Foram duas noites de linda festa.

A ARTE

A exposição de trabalhos de ourivesaria

Trata-se duma exposição, duma magnifica exposição de pratas, que a casa Mariano Costa pretende repetir em Sevilha, quando do certamen ibero-americano. A ourivesaria portuguesa, em plena florescencia, atingiu um periodo de culminancia artistica, dificil de ultrapassar. Trabalha-se já, dominando a beleza, a perfeição, o estilo, e o caracter nacional. A prata, tem para os nossos lavrantes a maleabilidade da argila. Dutil e subtil, obediente ao cinzel e ao fogo, o metal nobre reproduz-se em opulentas peças decorativas que, por o serem, nada perdem da sua utilidade.

A exposição que Mariano Costa inaugurou agora, na casa de moveis Braga, no Largo Bordallo Pinheiro—um palacio de maravilhas—não tem um objectivo material. Todas as duzentas peças expostas solicitam a nossa admiração. Valem pelo desenho, sem preciosismos de estilo, mas nobilissimo de caracter português. Motivos de heraldica, de flora, de quinhentismo. Uma grande sobriedade e um desprezo, bem cabido, pelo manuelino, já cançado. Lindas salvas, cinzeladas caprichosamente; um serviço de jantar, que é um monumento digno de museu; gomis esbeltos, com cercaduras de pampanos e cachos de uvas, que são uma inovação da Casa Mariano Costa; cinzeiros duma simplicidade tocante; cestos, fruteiros, candelabros, duma pureza de linhas, que ora se renovam, ora se repetem, em triunfos de arte, digna de ser admirada e louvada.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º

Todas as transacções são feitas em gabinetes separado

AO ULTIMO FIGURINO

PREGAS E MACHOS

SECÇÃO DE PLISSADOS

FANTASIAS

20 Chiado 24-LISBOA

Dr. Augusto Taborda

Tratamento eficaz das doenças

Reconstituição do sangue pela *Electricidade*

Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia

Praça de Camões, 16, 1.º

João Amaral
ADVOGADO
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 2.º
Telefone C. 1802

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

POLITICA

A entrevista do ministro das Finanças

As declarações politicas ontem feitas ao nosso jornal pelo Chefe do Estado revestem-se de certa importancia.

O significado do acto eleitoral, acentuou-o o nosso entrevistado, é o de aplauso á obra da Ditadura e do Governo. Assim se compreende perfeitamente que o nome do sr. general Oscar Carmona haja reunido mais duzentos mil votos, numeros redondos, do que o falecido Presidente Sidonio Pais, provando-se o entusiasmo com que o país vem acolhendo o trabalho dos elementos situacionistas.

A votação de 1918 recaíu num homem; a votação de ontem traduz a afeição nacional pela Ditadura e pela obra que ela tem realizado e cujos frutos o país agora começa a colher.

* * *

O sr. ministro das Finanças voltou a falar da situação do país.

Sobre emprestimo externo, o sr. general Sinel de Cordes nada deve acrescentar ou retirar ao que já disse, porque em assuntos desta ordem qualquer palavra pode ser prejudicial.

Sobre emprestimo interno, o sr. general Sinel de Cordes nada quere resolver sem medir bem a capacidade do país e sem adquirir as garantias do bom resultado da operação.

Sobre o *déficit*, o sr. general Sinel de Cordes garante que ele ha de ser muito inferior ao que se tem dito, o que provará, de maneira irrefutavel, com as contas finais.

Sobre variações de divisa cambial, o sr. general Sinel de Cordes atribue-a aos possuidores de ouro que se retraíram e aos especuladores, que não ficarão impunes.

O sr. general Sinel de Cordes anuncia ainda o seu proposito de reformar o nosso sistema de impostos, sobretudo, e profundamente, na parte que á contribuição predial diz respeito.

CARLOS APPLETON
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Egreja

Sua mulher, filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos, tia e primos participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 28, pelas 3 1[2 da tarde, da R. de Buenos Ayres, 80, para o cemiterio dos Prazeres.

OS GRANDES PROBLEMAS

As linhas AEREAS Portugal-America vão ser uma realidade?

O *Diario de Lisboa*, primeiro pelas penas de aviadores distintos como o major Ribeiro da Fonseca e o capitão Pinheiro Correia, ontem num artigo da redacção, já soltou o grito de alarme, perante o magno problema que hoje interessa aviadores, comerciantes e industriais dos dois continentes: as carreiras aereas entre a Europa e as duas Americas.

Portugal, quer por Lisboa, quer pelas suas ilhas, tem uma situação privilegiada, como o melhor ponto de passagem para essas linhas. Mas, para que não se percam ou não se diminuam as vantagens extraordinarias a que temos direito, é necessario trabalhar — e trabalhar muito.

Felizmente, parece que tanto o Governo como as outras entidades oficiais e particulares, estão entrando nesse caminho, como se depreende da seguinte carta que hoje recebemos e que publicamos muito gostosamente:

«*Sr. Director:* — Acabamos de lêr no ultimo numero do *Diario de Lisboa* num artigo intitulado: «Portugal em face das varias linhas aereas que vão cruzar o Atlantico», uma frase que não podemos deixar passar sem reparo. Referindo se á nossa explendida posição geografica sobre o Atlantico, autor do artigo diz textualmente:

«E é triste confessar que, não estando nós em condições de aproveitar essa posição por iniciativa propria, nem ao menos tiremos dela as compensações que nos são devidas e a que temos incontestavel direito».

Felicitamos o autor do artigo por aquilo que escreveu. E' certo que Portugal tem descurado até hoje o magno problema da sua Aviação Comercial e que parece não dar-se conta exacta da extraordinaria importancia economica, politica e social que o futuro lhe reservará se marcar, desde já, fortes posições na grande luta que se desenha para a conquista da primazia das grandes linhas aereas transoceanicas.

Mas o autor, ao escrever as linhas que acima transcrevemos, ignorava, decerto, que o problema está em plena discussão, e que o Governo lhe está dedicando atenção e trabalho.

Podemos garantir que estamos em condição de aproveitar a nossa magnifica posição por iniciativa propria. Os Serviços Aereos Portugueses apresentaram na Repartição da Aviação Comercial do ministerio do Comercio, em 13 de Fevereiro de 1928, uma proposta do mais alto valor e do maior interesse para o estabelecimento, no arquipelago dos Açôres, de uma linha comercial aerea, serviço este que será além duma base de estudo para a linha Lisboa-Madrid-Açôres, tambem incluida na proposta, o baluarte que manterá aos olhos do mundo o nosso direito de soberania no Atlantico sob o ponto de vista da Aviação Comercial.

Essa proposta está sendo estudada com o cuidado que o assunto merece. Temos esperança de alcançar brevemente resultados praticos da maior e mais indiscutivel vantagem para o Estado. Assim fica desfeita a asserção de que não estamos em condições de aproveitar por iniciativa propria a nossa posição privilegiada, e podemos afirmar ao publico que o Governo está estudando com uma Companhia Portuguesa a forma mais vantajosa de, com Aviões *Junkers* de matricula portuguesa pilotados por aviadores portugueses, ligar a Metropole ás ilhas do Atlantico, primeira *étape* e chave das grandes linhas transoceanicas que, num futuro já proximo, serão uma maravilhosa e compensadora realidade.

Pelos Serviços Aereos Portugueses
Antonio Eça de Queiroz

A Semana Santa
e os musicos

Realizando-se, no Coliseu dos Recreios, o 1.º ensaio da grande orquestra, no dia 29 do corrente, pelas 9 e 30, são convidados os srs. professores de instrumentos de arco, a comparecer ao referido ensaio. No dia 31 do corrente, efectuar-se-ha novo ensaio com a orquestra completa.

Sociedade dos Arquitetos Portugueses

Acham-se patentes na séde desta colectividade, os termos em que é solicitada a colaboração dos seus associados, para o concurso de um farol comemorativo do descobrimento da America, a erigir em S. Domingos, para o qual o Governo Dominicano contribue com a importancia de 56.000 dollars para premios.

O porto de Leixões

O governo resolveu distrair da verba das reparações alemãs a importancia de quatro milhões de marcos destinada ás obras do porto de Leixões.

Desporto Bancario
Taça Alto-Mearim

No jogo realizado no sabado passado, entre o Grupo Desportivo da Caixa Geral de Depositos e do Banco Lisboa & Açores, registou-se um empate aduasbolas, o que, aliás, é muito honroso para a Caixa, visto o Lisboa & Açores ser o detentor do titulo de Campeão Bancario.

A Caixa ainda conseguiu mais um ponto que foi invalidado, marcando-se um «penalty» a seu favor o qual não foi convertido.

A condução do jogo pertenceu sempre ao Grupo da Caixa que perdeu inumeras ocasiões de marcar devido ao estado lamacento do terreno.

Da Caixa estiveram bem todos e muito bem Sebastião Correia, que é sem duvida o melhor guarda-rede bancario, Francisco Bonito autor dos dois pontos e Ferreira Borges defesa direito da Caixa que conseguiu o primeiro ponto do Açores.

Do Açores, a quem faltaram alguns azes, brilharam pelas incorrecções Sequeira, que atacou repetidas vezes pelas costas o guarda-rêdes da Caixa e Vasco Raposo que insultou os adversarios que lhe tiravam a bola.

Arbitrou bem a primeira parte, Neves de Carvalho.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Julieta Silva

Julieta Silva, figura rescendente de mocidade, talento em plena maturação, inteligencia cultissima que sabe adaptar á scena as suas brilhantes qualidades, tem no «Cabeleireiro de Senhoras» um lindo e definitivo papel, que as plateias têm fixado, aplaudindo com justiça, e a critica salientou, com palavras de encomio.

Julieta Silva, que dentro em breve verá chegar a sua hora de triunfo, é um belo nome dentro do teatro declamado, onde, por direito proprio, conquistou um lugar de inconfundivel destaque.

O «Cabeleireiro de Senhoras», a linda comedia parisiense, dá hoje a sua ultima representação, no Teatro Nacional.

«Aleluia»

A revista «Aleluia» está a marcar no Foz um grande triunfo. O desempenho está entregue a um elenco brilhantissimo, em que se destacam os nomes de Olga Enhart, Tereza Gomes, Maria Laura, Alvaro de Almeida, Pepita Arias, Fernanda de Sousa, Marina Laura, Armando Nascimento, Carmencita Alvez, Vicente Enhart, Alves da Costa, Antoñita España, Antonio Alegrim, Consuelo Fernandez, La Charles e as 8 Alegry's Girls.

A montagem da «Aleluia» é primorosa.

«A Vida de Cristo»

Realiza-se amanhã, no Teatro do Gimnasio, a «première» da peça religiosa «A Vida de Cristo», não havendo espectaculo esta noite, para se proceder á montagem. Os 15 quadros d'«A Vida de Cristo» intitulam-se:

O Presepio—O Baptismo de Jesus—Jesus e Samaritana—A entrada em Jerusalem—Os vendilhões do templo—A traição de Judas—A ceia do Senhor—A prisão de Cristo—Judas e o remorso—Pilatos—O Rei dos Judeus—Via dolorosa—O Calvario—A Ressurreição—Ascenção,

Atraz do reposteiro

Quinta-feira faz-se «reprise», no teatro Nacional, do drama historico e religioso «Frei Luiz de Sousa», que se demorará no cartaz até domingo. Em ensaios de apuro entrou ontem a peça «Infante Santo», de Luna de Oliveira.

— Hoje realiza-se no teatro da Trindade a recita do actor Seixas Pereira e amanhã a do chefe de «claque» sr. Joaquim Amarante, subindo á scena pela ultima vez a peça «O Rei da Sorte». Durante os intervalos o maestro Vieira Pinto executará um repertorio selecto.

— A companhia Ilda Stichini representou ontem pela primeira vez a peça «O sr. doutor e seu marido», que hoje se repete.

— Antes de embarcar para o Brasil virá a Lisboa fazer duas peças novas a companhia Eva Stachino, que está fazendo um grande sucesso no teatro de S. João, do Porto.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que embarca para o Brasil a bordo do «Meduana», no dia 14 do proximo mês, representa depois de amanhã, pela ultima vez nesta época, a comedia «O Branco e o Preto».

—A Companhia Cremilda de Oliveira-Sales Ribeiro está trabalhando no teatro Carlos Alberto, do Porto, com a peça «Galderia».

—A seguir á «Vida de Cristo» estrear-se-ha, no teatro do Gimnasio, a peça «Eva, nua e crua», versão de Vitoriano Braga.

—A «Tournée Alma Portuguesa» inicia em breve a sua digressão pelas principais cidades da provincia. A nova Companhia, sob a direcção dos actores Holbeche Bastos e Artur Marcel, leva no repertorio, além de outras peças, a opereta «Mouraria» e a revista «Cabaz de Morangos».

—A organisação dos «Lisbios», que parte para a provincia dentro de poucos dias, é dirigida pelo actor José Tavares, levando como artistas Artur de Almeida, Artur Braga, Dolores de Almeida, Dulce de Meneses e Mariana de Figueiredo.

—Termina esta semana a temporada de circo, dando hoje no Coliseu um dos seus ultimos espectaculos, a Grande Companhia de Circo.

—Tendo exgotado as lotações dos ultimos dias, «A Grande Parada» dá hoje no Odéon a sua 68.ª exibição.

—A Empreza José Loureiro, no dia 1 de Junho proximo, inaugura o novo Teatro Nacional, no Rio de Janeiro, com a companhia do Moulin Rouge de Paris e estreia, no Teatro Municipal, a companhia Francesa Dermóz.

—O sr. Presidente da Republica assiste amanhã, á noite, no Tivoli, á exibição do «Beau geste».

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 9.000 CONTOS

Séde em Lisboa — RUA AUGUSTA, 235

Emissão autorizada pela Portaria N.º 5241 de 25 de Fevereiro de 1928 de 500.000 obrigações prediais, do valor nominal de Esc. 100$00 em titulos de uma, vencendo o juro de 7 °|₀ ao ano, pago aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro, amortizaveis no prazo maximo de 25 anos e com sorteios nas seguintes condições:

Nos primeiros cinco anos

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	40:000$00	1 amortizada por	300:000$00
1 " "	10:000$00	1 " "	25:000$00
2 amortizadas a	1:000$00	1 " "	10:000$00
99 " "	200$00	1 " "	5:000$00
		5 amortizadas a	1:000$00
		148 " "	200$00
103		157	

A amortização das restantes para completar o numero fixado no respectivo quadro será feita a Esc. 120$00.

No sexto ao decimo ano

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	40:000$00	1 amortizada por	250:000$00
1 " "	10:000$00	1 " "	20:000$00
2 amortizadas a	1:000$00	1 " "	10:000$00
99 " "	200$00	2 amortizadas a	1:000$00
		148 "	200$00
103		153	

A amortização das restantes para completar o numero fixado no respectivo quadro será feita a Esc. 110$00.

No decimo primeiro ao decimo quinto ano

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	40:000$00	1 amortizada por	200.000$00
2 amortizadas a	1:000$00	1 " "	10.000$00
99 "	200$00	2 amortizadas a	1:000$00
		148 " "	200$00
102		152	

Nos ultimos dez anos

No 1.º sorteio		No 2.º sorteio	
1 amortizada por	25:000$00	1 amortizada por	150:000$00
1 " "	1:000$00	1 " "	5:000$00
58 amortizadas a	200$00	1 " "	1:000$00
		97 amortizadas a	200$00
60		100	

A amortização das restantes, nestes ultimos quinze annos para completar o numero fixado no respectivo quadro, será feita a Esc. 100$00

A Companhia poderá retirar da circulação maior numero de Obrigações do que o fixado no respectivo quadro mas somente por sorteio ao preço minimo fixado em cada periodo ou por compra no mercado

Subscripção

I — O preço da subscripção, **a prompto pagamento,** é de Esc. 100$00.

A Companhia recebe em pagamento, pelo seu valôr nominal, Obrigações de 10 °|₀, com premios das anteriores emissões sendo, no acto da subscripção pago aos portadores o juro vencido destes Titulos e entrega além da respectiva cautela, com os numeros definitivos, por cada grupo de duas Obrigações recebidas, um escripto hypothecario do valor nominal de Esc. 10$00.

Estes escriptos hypothecarios não vencem juro, mas podem ser trocados, dentro dum anno a contar da data da sua emissão, correspondentemente pelo seu valôr nominal, por Obrigações desta nova emissão e entram num sorteio especial que se realisará até 31 de Março de 1929 sendo amortizados:

1 por Esc. . . .	100:000$00
1 » » . . .	25:000$00
50 . . .	500$00

II — Para os subscriptores que prefiram pagar **em prestações** o preço é de Esc. 105$00 sendo:

No acto da subscripção	25$00
Nos mezes de Junho, Julho, Agosto e Setembro de 1928 (em cada mez) . . .	20$00

Estes subscriptores não terão direito a abatimento por antecipação no pagamento das prestações, mas as que não forem pagas nos respectivos mezes vencerão, a favor da Companhia, o juro de 12 °|₀ ao ano, contado por mezes completos.

III — Teem preferencia na subscripção os Acionistas e Obrigacionistas da Companhia.
IV — O primeiro sorteio realizar-se-ha no mez de Setembro de 1928 e o segundo no mez de Março de 1929 e assim sucessivamente.
V — Os subscriptores ficam com direito a depositar, na casa-forte da Companhia, sem encargo algum, os Titulos subscriptos, para efeitos de guarda, recebimentos de juros e sorteio.
VI — O juro a pagar aos subscriptores em 1 de Outubro de 1928 é contado, dia a dia, da data da subscrição.
VII — A subscripção estará aberta na Séde da Companhia e na sua Delegação no Porto — Praça Almeida Garret, 35 — desde o dia 26 de Março de 1928.

Lisboa, 10 de Março de 1928.

O GOVERNADOR

J. A. de Sousa Rodrigues

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s/l.

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 27

O "Daily Express„ anuncia a proxima publicação de um livro branco relativo ao tratado concluido entre a Inglaterra e a Transjordania e assinado em Jerusalem a 20 de Fevereiro, reconhecendo a independencia daquele paiz, cuja defesa fica entregue á Grã-Bretanha.—(L.)

Uma esquadra britanica visitará esta primavera os portos do Baltico, incluindo Memel. — (L.)

O "Daily News„ e a "Westminster Gazette„ declaram que se as negociações preliminares da confereneia do desarmamento de Genebra falharam de novo, na presente ocasião, o publico mundial terá a impressão de que o desarmamento sob os auspicios da S. D. N. se torna impossivel, e o seu resultado seria uma nova corrida aos armamentos, da qual participaria a Alemanha.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 27

A comissão de inquerito aos caminhos de ferro apresentou o seu relatorio, demonstrando a necessidade de uma profunda reorganização de todos os serviços, e atribuindo os numerosos acidentes á indisciplina do pessoal.

Os prejuizos sofridos por tais acidentes excederam o ano passado nove milhões de rublos contra oito milhões no ano anterior. — (L.)

As autoridades estão fazendo agora numerosas prisões entre os ferro-viarios e os operarios da construção civil. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 27.

Segundo noticias recebidas do Japão e dos Estados Unidos, estes dois paises criticam asperamente as respostas britanicas sobre limite de armamentos navais.—(L.)

BERLIM, 27.

O conselho de ministros fixou as eleições para o dia 20 de maio.—(L.)

De Genebra

BERLIM, 26

Os correspondentes dos jornaes que se encontram em Genebra descrevem o fiasco da comissão preparatoria do desarmamento, principalmente devido—segundo afirmam—ao delegado britanico e ao presidente da comissão, que têm mantido a atmosfera de falta de sinceridade, quando muitos dos delegados se encontram abertamente do lado do desarmamento.—(L.)

Moradia

Familia estrangeira deseja alugar ou comprar, com um minimo de 14 divisões, que tenha garage e terreno para tennis, preferindo Estrela ou proximidades.

Cartas á R. Retrozeiros, 147, E. H. H.

PORTUGAL EM ESPANHA

A vida DO PINTOR Almada Negreiros em Madrid

—"Que faz o Almada Negreiros em Madrid?„

Esta pergunta é frequentemente formulada em Lisboa por todos os admiradores do Picasso português, privados do seu admiravel convivio pela retirada do artista para terras de Espanha.

A pergunta jusfifica-se perfeitamente pela ternura merecida pelas quaiidades afectivas de José de Almada Negreiros, pela admiração devida ao seu extraordinario talento de desenhador, precursor do melhor modernismo, e ainda pela bizarria da sua conversa, brilhante e esmaltada dos mais curiosos paradoxos·

Independentemente das particulares informações que a alguns temos fornecido, vamos responder a todos, colectivamente:

Almada Negreiros já era conhecido em Madrid atravez dos desenhos e noticias da "Gaceta Literaria„ e "La Nacion„, além de contar com significados admiradores, como Eugenio d'Ors, Tomás Borrás, Ramon Gomez de La Serna, W. Fernandez Flores e muitos outros. Estes foram os primeiros a festejar a sua chegada a Madrid e, imediatamente, começaram solicitando a colaboração artistica do nosso admirado patricio, no que foram imitados por jornais como "El Sol„, onde Almada passou a fazer os "cuentos„ creados por Bagaria, as revistas de "Prensa Grafica„ e muitas outras, além dos escritores que lhe confiaram as capas das suas novelas.

A par de tais exitos de aceitação artistica, teve Almada Negreiros o das melhores "tertulias„ literarias madrilenas, como a de "Don Ramon del Valle Inclan, na Granja del Henar„, onde a cultura e a vivacidade do jovem português, mereceram entusiastico acolhimento.

Elevado á categoria do mais perfeito e culto desenhador peninsular, facil lhe foi a Almada Negreiros obter primeiros premios em concursos espanhois e em competencia com os nacionais consagrados.

Ficam, pois, sabendo os admiradores de Almada Negreiros o que ele faz em Madrid: triunfa em absoluto e se não tira maiores lucros do seu franco exito, é simplesmente pela antiga singularidade de ter temporadas de recolhimento interior, agora no seu "studio„ da Calle Principe, 12.

* * *

Outros artistas portugueses vivem em Madrid, reunindo na "Granja del Henar„ com as mesmas caracteristicas dos que em Paris se encontravam na "Rotonde„.

O pintor Guilherme Felipe é um antigo conhecido do "Café Pombo„ e de Madrid, bem como o jornalista portuense Novais Teixeira, madrileno por todos os "laços. O mais recente triunfador é o pintor Eduardo Malta que, para a "Ilustração„ e para as mais aristocraticas figuras da côrte está pintando retratos, admiraveis de semelhança e côr.

Canetas e Lapiseiras CONKLIN
A' venda na **HAVANEZA DE S. DOMINGOS**
15 — Rua Barros Queiroz, 17 — (antiga T. de S. Domingos)
bem como canetas **Waterman, Météore, Zodiac**
e de outras marcas
Canetas com aparo de ouro, desde 22$50

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 27

O conselho de ministros examinará na proxima quinta-feira a minuta da resposta a enviar á ultima nota do sr. Kellogg, relativa á paz perpetua.—(L.)

A folha oficial publicou o decreto convocando os colegios eleitorais.—(L.)

A Sociedade dos Homens de Letras reelegeu para a sua presidencia o romancista Estaunde, da Academia Francesa.—(L.)

STRASBURGO, 27

Sentiu-se nesta cidade um abalo scismico extremamente violento.—(L.)

PARIS, 27

O serviço telefonico entre a França e os Estados Unidos é inaugurado amanhã.—(L.)

O presidente Doumergue visitou, no Museu do Luxemburgo, a exposição de pintura belga do sr. Brackeleer.—(L.)

Da Romenia

BUCAREST, 27.

Foi descoberta a existencia duma quadrilha de falsarios, da qual fazem parte dois advogados, e que se dedicava á emissão de dollars falsos.

Foi apreendida importante correspondencia trocada com os soviets, estando iminente outras prisões.—(L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 27.

Foi assinado o acôrdo belga-português relativo ao ponto de junção das respectivas linhas de caminhos de ferro na fronteira da provincia portuguesa de Angola com o Congo belga.—(L.)

Da Espanha

SANTANDER, 27.

Um incendio destruiu a fabrica de produtos lacticos de Torre la Viga, sendo importantissimos os prejuizos.—(L.)

No Coliseu

Alph-Bill e Miss Quincy no espectaculo de hoje

Está-se impondo ao publico de Lisboa, como uma autentica celebridade, o corredor de bicicleta e motocicleta Alph-Bill, que executando o seu emocionante numero de corridas e de equilibrios sobre uma placa giratoria, todas as noites tem ouvido as maiores e mais entusiasticas ovações. Tambem contiua em pleno sucesso a grande nadadora norte-americana Miss Quincy, no seu prodigioso salto de 20 metros de altura para uma pequena piscina, assim como as mergulhadoras "Filhas de Neptuno" que se exibem em surpreendentes exercicios debaixo de agua.

No espectaculo desta noite tomam parte, além de tão sensacionais atracções, todas as restantes notabilidades da Grande Companhia de Circo, que está na sua ultima semana de espectaculos.

Não comprem calçado
antes de consultar os preços da SAPATARIA CHIADO que acaba de receber modelos novos para senhoras e creanças de todas as idades, para a presente estação--R. GARRETT, 93 e 98
Telefone C. 3681

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

REGIONALISMO

A «CASA» dos Transmontanos em Lisboa

vai ser em breve um facto?

Perguntámos ao sr. dr. Fernandes Pêgo, um dos trasmontanos residentes em Lisboa que mais se tem interessado pelo ressurgimento da antiga organisação associativa que a colonia trasmontana tinha entre nós, em que pé se encontravam os respectivos trabalhos.

—Para responder á sua pergunta, disse-nos ele, tenho de fazer um pouco de historia: o antigo Club Trasmontano, que teve a sua séde ali no Chiado, era uma associação de caracter quasi exclusivamente recreativo, e chegou a ter seu esplendor; nos ultimos tempos, porém, a politica entrou lá e daí advieram dissenções que tiveram como consequencia a desagregação dos seus socios e o definhamento do Club.

"Pouco depois, um mandado de despejo vinha completar a obra, e os haveres do club—mobilia, etc.—tiveram de ser arrumados por favor numa casa particular. Alguns elementos, porém, que compunham a sua antiga direcção, e entre eles o antigo juiz da Boa-Hora, dr. Antonio Almendra, mantiveram a ideia de que o Club devia conservar-se atravez de tudo, e assim ha dois anos começaram a esforçar-se por restaura-lo, não com o seu antigo aspecto, mas com o de associação regional, proposta a lutar pelo desenvolvimento da provincia de Traz-os-Montes em todos os seus pontos de vista, e visando tambem a protecção e o auxilio a todos os transmontanos aqui residentes ou de passagem.

"Por este modo, reconhecia-se que uma tal agremiação só tinha razão de existir assumindo um caracter regional, dominantemente economico, e tornando-se patente a sua necessidade, resolvia-se levar por deante a sua restauração, crismando-o com o nome de "Casa dos Transmontanos„ nome que melhor exprime a finalidade que temos em vista:—a agregação de todos os transmontanos aqui residentes em prol da provincia e dos seus filhos.

"Ha meses, a antiga direcção fez-se substituir por uma outra, da qual faço parte.

"Esta fez a todos os transmontanos um apelo para que a auxiliasse no seu empreendimento, instalou-se provisoriamente numa casa cedida por favor, e começou a cobrar as importancias com que cada um se tem querido subscrever para fazer as despezas da instalação. Tem em vista adquirir uma casa, se a tanto a ajudarem, e, justo é dizer, conta já para isso com determinadas importancias que lhe foram oferecidas. Em conclusão, a "Casa dos Trasmontanos„ se o entusiasmo que se passa na colonia não esmoreceu, como eu espero, será dentro em pouco um facto.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

NA BOA-HORA

O policia QUE MATOU a mulher e a sogra

começou hoje a ser julgado

Um julgamento de sensação no 3.º Distrito do Tribunal da Boa-Hora.

Ao alto, na presidencia, o sr. dr. Francisco de Mendonça, tendo como vogais os juizes srs. drs. Almeida Ribeiro e Sena Sarmento.

Está respondendo o ex-guarda civico Antonio de Oliveira Macario, que em 10 de Dezembro de 1925, assassinou, a tiros de revolver, sua mulher Ermelinda Antunes Macario e sua sogra, Deodata Maria da Conceição.

O delegado do Ministerio Publico é o sr. dr. Carlos da Silva Lopes, estando a acusação particular a cargo do sr. dr. Diogo Ribeiro e a defeza entregue ao sr. dr. Mario Monteiro.

Dispensa-se a leitura do libelo acusatorio.

O sr. dr. Mario Monteiro lê a sua contestação de defeza, demonstrando que o réu não praticou qualquer arrombamento, porque não rompeu, nem fracturou ou destruiu, no todo ou em parte, qualquer construção que servisse para fechar ou impedir a entrada da casa onde sua esposa morava com seus sogros.

Outra alegação:

— Não se serviu da arma de fogo senão sob a influencia de desvairo que o privou momentaneamente do livre exercicio das suas faculdades intelectuais, e não matou, portanto, voluntariamente.

O presidente do tribunal interroga o réu:

— E' acusado de matar, a tiros de pistola, sua mulher e sua sogra. O que tem a dizer?

— Não é verdade ter arrombado a porta da casa de meus sogros.

— Porque fez isso?

— Eu desejava que minha mulher abandonasse a casa de meus sogros, visto os meus filhos estarem passando privações. Ela recusou-se sempre a fazê-lo.

O réu, a certa altura, faz afirmações que são de molde a requerer uma audiencia secreta. O juiz observa-lhe que não deve usar de tal linguagem, e o relato continua, descrevendo o arguido minuciosamente os insultos da mulher e da sogra.

Nova interrupção dos magistrados:

— A que horas cometeu o crime?

— Deviam ser duas da madrugada. Eu dirigi-me á porta da casa de minha sogra e bati. Respondeu-me minha mulher. Eu disse-lhe: Abre, Ermelinda! Sou eu, o teu marido, o pai dos teus filhos! Abre a porta!

— Ia fardado, ou á paisana?

— Fardado!

— E depois?...

— Ela começou a encostar uma arca á porta. Minha sogra começou a insultar-me com nomes que ofendiam a minha honra.

E repete os insultos.

O juiz:

— Já lhe disse que não voltasse a usar essa linguagem.

— Desculpe sr. juiz. E' que eu sou muito nervoso.

O sr. dr. Mario Monteiro:

— Ele não faz isso por mal, sr. juiz.

— Como policia, o sr. tem uma linguagem muito feia — observa o magistrado.

E acrescenta:

— Tem mais alguma coisa a dizer?

— Empurrei, e a porta abriu-se. Entrei em casa, tirei o cinturão e a pistola e coloquei-os em cima da cama. Comecei a falar com minha mulher. Pedi-lhe que voltasse para a minha companhia com os meus filhos. Choveram de novo os insultos da parte de minha sogra, e minha mulher declarou-me que tinha um amante. Nisto, surgiu de novo minha sogra a desafiar-me e a apontar-me a pistola, dizendo que estava habituada a receber as navalhas dos fadistas de Alfama. Gente sem educação, sr. dr. juiz...

— Porque escolheu essa hora da noite para procurar sua esposa e sua sogra?

—Para evitar escandalo e insulto dos garotos.

—Porque não fez queixa desse facto á policia?

—Fiz apenas queixa dum aborto praticado por minha mulher. Mas o auto foi arquivado, por falta de provas.

—O réu disse, ha pouco, que era nervoso. Não compreendo, então, que se armasse para ir a casa de seus sogros...

—Gostava mais de andar fardado.

—Nunca deu maus tratos a sua mulher?

—Bati-lhe duas vezes apenas.

—Consta do processo que o réu se incorporou na policia só para andar armado. E' verdade.

—Não senhor. Entrei para a policia a conselho de muito boas pessoas.

—Não sabe que em Poatugal ha uma lei de divorcio e uma lei que manda entregar os filhos aos pais?

—Sei, sim senhor.

—Porque não seguiu então os tramites dessa lei?

—Não tinha dinheiro para consultar um advogado.

—Mas ha assistencia judiciaria de graça. Onde vivia o reu quando esteve afastado de sua mulher?

—Num quarto, sosinho.

—Então como queria levar os filhos para a sua companhia?

—Tencionava entrega-los a uma pessoa de familia.

—Acha que a sua sogra fosse capaz de induzir sua mulher a cometer o adulterio?

—Sim, senhor.

—Se assim é, não compreendo porque casou anos depois de viver em mancebia com sua mulher.

—Nessa altura não suspeitava de que ela me fôsse infiel.

— Quando soube que ela lhe era infiel?

— Depois de estar preso. Disseram-mo algumas pessoas.

— E algumas dessas testemunhas que vêm depôr neste julgamento?

— Não, senhor.

A audiencia continua.

A DITADURA

A ELEIÇÃO do Chefe do Estado foi tratada

no conselho de ministros

As ultimas noticias chegadas ao ministerio do Interior, permitem adeantar o que os jornais da manhã deram do apuramento de votos para a eleição presidencial. e mesmo completar definitivamente alguns distritos, como o de Portalegre, onde o numero de eleitores recenseados era de 27.420, em todo o distrito, e os eleitores do sr. general Carmona de 21.383.

Em Montemor-o-Velho, faltam apenas cinco assémbleias e estão feitos os apuramentos definitivos de 251 votos, em Santo Varão; 181, na Abrunheira; 393, em Verride; 255, em Seixo; 69, em Gatões; 425, em Sereira; 137, em Liceia, e 45, em Montemor. Total 1756 votos.

Em Mação tambem está feito o apuramento total de votos, que são 3.569, ou seja, 96 por cento dos eleitores recenseados, e em Almodovar 2.167.

Em Proença-a-Nova só hoje foi conhecido o apuramento das restantes assembleias do concelho, votando no sr. general Carmona 314 eleitores em Alvito da Beira e 196 em S. Pedro de Esteval.

Do districto de Castelo Branco sabe-se que votaram no sr. general Carmona 6.518 eleitores na Couela e 3.547 em Proença-a-Nova.

* * *

No conselho de ministros, que se reuniu esta tarde em casa do Chefe do Estado, o Governo tomou conhecimento do resultado da eleição presidencial e tratou de varios assuntos de administração publica que correm pelas diferentes pastas.

FALECEU

o sr. dr. Mira Mendes

Ao fim da tarde teve-se conhecimento no ministerio do Interior da noticia do falecimento do sr. dr. Mira Mendes, pai do chefe do gabinete do respectivo ministro.

O sr. dr. Mira Mendes, que faleceu em Montemor-o-Novo, terra da sua naturalidade e onde disfrutava de muitas simpatias, tinha sido, recentemente vitima de uma segunda congestão pulmonar.

Seu filho, que de Montemor-o-Novo regressara confiado nas melhoras do doente, e a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento, recebeu, directamente de sua irmã e pelo telefone, a dolorosa noticia.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
68.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet